



A TELEVISÃO NAS ATIVIDADES EM SALA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Franciele Lima Carradore Cavalcante*

José Luiz Müller**

RESUMO

No presente artigo objetivamos identificar como os professores utilizam os recursos televisivos nas aulas. A pesquisa foi realizada numa escola municipal de Sinop - Mato Grosso, com 3 crianças na faixa etária de 11 anos de idade e 3 professoras. O embasamento teórico foi nos autores: Denise Cogo, Heloisa Penteado e Joan Ferrés. O método de pesquisa foi pesquisa qualitativa, precisamente Estudo de Caso, com observações, questionários e entrevistas. Concluímos que os conteúdos televisivos são trabalhados em sala de aula e trazem situações do cotidiano em nossa sociedade que influenciam na vida dos educandos.

Palavras-chave: Educação. Televisão. Aprendizagem. Estudo de Caso.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde as coisas, estão acontecendo de uma maneira muito rápida devida á globalização e novas tecnologias, que nos trouxeram muitas facilidades em nosso dia a dia, hoje podemos comprar e pagar mercadorias sem sair de casa, graças ao sistema de código de barras. As pessoas vivem conectadas por computadores, correios eletrônicos, telefones, e também a televisão, a qual nos possibilita estarmos em contato, com todos os acontecimentos. Entre tudo o que elencamos daremos foco especial nesta pesquisa para a mídia televisiva na sua relação com a aprendizagem escolar.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

** Graduado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professor concursado em Didática, do *Campus* Universitário de Sinop.

Antes de a criança chegar à escola ela passa por vários processos de educação como o familiar, o religioso, a mídia eletrônica (com exceção de alguns credos), entre outros. A família possui o papel fundamental, pois é ela que vai ensinar a criança a ser um indivíduo de caráter e dignidade, e esta bagagem irá acompanhá-la em todo o seu percurso da vida. A televisão é um instrumento poderoso de informação, e está inserida em nosso cotidiano, independente da classe social, que combina imagens estáticas e dinâmicas. Com ela a pessoa aprende a informar-se, a sentir e fantasiar, a relaxar, pois é uma relação feita através da sedução, somos seduzidos.

A presente pesquisa foi de empenho em compreender sobre o assunto abordado e ainda em saber como ensinar a esta nova geração, a utilização da televisão e já que a mídia televisiva influencia no aprendizado das crianças. Vivemos uma época em que a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação, nós como futuros professores necessitamos estar atento, como utilizar estes recursos áudio visuais, em sala de aula, a escola precisa estar inserida no cotidiano das pessoas, e considerar que realmente a mídia é importante não somente na educação, mas também na sociedade, pois a partir dela o indivíduo aprende a interagir com o mundo ao seu redor e também a ser uma pessoa crítica e de opinião na sociedade. Além disso, é de extrema importância estudar este tema, pois através dele podemos descobrir novas formas de ensino e maneiras descontraídas para que o aluno se interesse mais pela aprendizagem.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

Esta pesquisa foi concretizada em uma escola municipal, localizada no Bairro Jardim Primavera da cidade de Sinop, em uma turma de 5º ano, na faixa etária de 10 a 11 anos. Para o desenvolvimento deste estudo optamos pelo método de pesquisa estudos de caso a coleta de dados foi elaborada através de observações. A observação foi desempenhada em sala de aula, buscando-se analisar a participação e rendimento dos alunos, com o objetivo, de compreender quais os programas mais assistidos pelas crianças e como esses programas influenciam o cotidiano escolar. As entrevistas consistiram em perguntas abertas, e também gravação de áudio e imagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Consideramos que a metade da população Brasileira é constituída por crianças, que passam mais tempo em frente à televisão do que na escola regular ou na educação infantil.

Sabemos que a nossa sociedade, vive em uma constante falta de tempo. Um dos fatores que alteraram ainda mais esta situação é a nova condição da mulher que, além de se desdobrar nos afazeres domésticos, também está inserida no mercado de trabalho. As mães reclamam muito que há falta de tempo para a convivência familiar e o diálogo. Paulo Freire (1996, p. 139) nos mostra:

O mundo encurta, o tempo se dilui; o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante. Como educadores e educadoras progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão mas devemos usá-las, sobretudo, discuti-la.

Segundo Ferrés (1996), a televisão é um espelho que projeta para o espectador uma imagem idealizada de si mesmo e do mundo.

A imagem é importante na comunicação porque é atraente, envolvente, arrebatadora das atenções. Porém é preciso cercá-la de tal modo que ela arrebate e fascine os seus espectadores no sentido do funcionamento do sistema, qualquer que seja a localização social deles. No sentido de conquistar pessoas para agirem de tal forma que o sistema funcione como tal. (PENTEADO, 1991, p. 59).

Portanto, não se trata de fazer o enfrentamento da televisão ou mesmo do que a mídia propõe e sim de orientarmos educadores e crianças no sentido de todos estarem preparados para fazer a leitura crítica daquilo que a mídia televisa propõe. Neste sentido o estudo de Napolitano (2001, p. 19) “como usar a televisão em sala de aula” auxilia muito os profissionais da educação a trabalhar com este importante recurso didático. Muitos educadores, pedagogos e professores pensavam a influência da TV como um fator responsável pelo fracasso escolar. O fracasso da escola tem muitas variantes que não podem ser discutidas aqui e que passam por situações e problemas mais amplos do que a presença hegemônica da televisão na vida das crianças. Cabe perguntar: por que a escola tem vista na TV um inimigo?

Com isso é de fundamental importância compreender como a escola tem feito o trabalho de usar aquilo que as crianças assistem em casa, ou mesmo em trabalhos escolares, como recurso didático para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a observação de diversos alunos em sala de aula, conversei com três alunos que aceitaram participar da pesquisa. Nos períodos em que permaneci em sala de aula, observei o desempenho deles nas atividades, a interação entre eles, e ainda da professora, a qual também fez parte da entrevista. Um artigo que havia na sala presenciei momentos em que a ela empregou a televisão como ferramenta pedagógica, através de passado a eles uma semana antes o qual abordava ‘No mundo do consumo’ através deste foi colocado à importância de se comprar somente o que é necessário, e que nem tudo que assistimos na TV precisamos almejar, os alunos faziam questionamentos e também seu posicionamento diante da realidade que vivemos. Neste momento observei como muitos permaneceram críticos e outros realmente falavam que a TV, influência sim em nossas vidas, que através de programas e também a novela, apresenta tendências e objetos, que todos possuem e ainda sentem o desejo de comprar, pois a TV instiga nossos anseios de consumir.

Houve ainda outro momento que, eles fizeram uma apresentação de um Telejornal que cada um exercia uma função, o editor chefe, o apresentador, o repórter, a previsão do tempo, as notícias consistiam em acontecimentos da escola. A interação entre eles foi bem interessante, uma vez que mesmos os mais inibidos se envolveram, e ficou um excelente trabalho apresentado. Tudo isso foi possível por meio da mediação da professora que se fez presente com sua didática e comprometimento em trazer significados aos conteúdos elaborados.

Podemos averiguar que os alunos aprendem muito mais quando são instigados, precisamos levar em conta que a sociedade espera da escola determinados conhecimentos científicos habilidades, valores, normas de convivência social. A aprendizagem só vai existir se o educando se mobilizar para o aprendizado, denota que não depende somente do professor, é indispensável que o aluno queira aprender. O educador deve se colocar como ponte entre o aluno e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprende a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações que a televisão transmite.

Segundo Libâneo (1994, p. 88), “O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação”.

Ao entrevistar as crianças, percebo que adoram assistir TV, a programação, fica instável na maior parte gostam de assistir desenhos, programas interativos, novelas e filmes.

Exemplo de novelas consistiu em: **Chiquitas, Rebeldes, Além do Horizonte e Amor a Vida**. Na programação interativa é distinta como: **Ratinho, Seção da Tarde**, jornais,

Animal Planet, Eliana, entre outros. Quando questionamento a eles o que aprendem com os programas assistidos.

(01) **A1:** Aprendo a viver em harmonia, aprendo também a resolver problemas do meu cotidiano.

(01) **A2:** Aprendo sobre as plantas a natureza, sobre os animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os diagnósticos feitos entende-se que as crianças, possuem a capacidade de compreensão em distinguir o real do fictício, das programações assistidas. E mostram que a televisão influencia no dia a dia, uma vez que quando não estão em sala de aula passam horas em frente da televisão, que é uma janela aberta, para o mundo.

A um empenho da escola em inserir as novas tecnologias, em sala de aula, como *Datashow, notebook* e televisor. Portanto é indispensável que o educador seja preparado a utilização destas ferramentas pedagógicas, principalmente a televisão que, está inserida no cotidiano das pessoas ensinando valores, desejos de consumir, trazendo assuntos abordados que a partir daí são debatidos em nossa sociedade.

Assim, o professor necessita estabelecer, na relação de ensino constituída na sala de aula, o entrosamento de que ensinar não é meramente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é permitir ao aluno momentos de reelaboração do conhecimento permitindo o seu acesso crítico a esses saberes e contribuindo para sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico-cultural da sociedade.

THE TELEVISION IN THE CLASSROOM ACTIVITIES IN ROOM AND ITS RELATION TO LEARNING

ABSTRACT¹

In the present article, it was aimed to identify how the teachers use the television as a class resource. The research was conducted in a municipal public school in Sinop - Mato Grosso, with 3 children aged 11 years and 3 teachers. The theoretical basis was in the writers:

¹ Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Denise Cogo, Heloisa Hairstyle and Joan Ferrés. The method was qualitative research, specifically Case Study, with observations, questionnaires and interviews. It was concluded that television contents are worked in the classroom and bring everyday situations in our society that influence the lives of students.

Keywords: Education. Television. Learning. Case Study.

REFERÊNCIAS

A 1. **A1:** depoimento. [25 Nov.2013]. Entrevistadora: Franciele Lima Carradore Cavalcante. Sinop, MT. Máquina digital (1 h 05 min 20 seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a televisão nas atividades em sala e sua relação com a aprendizagem.

A 2. **A2:** depoimento [26 Nov.2013]. Entrevistadora: Franciele Lima Carradore Cavalcante. Sinop, MT. Máquina digital (1 h 10 min 05seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a televisão nas atividades em sala e sua relação com a aprendizagem.

FERRÉS, Joan; **Televisão e educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. –Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários á prática educativa- São Paulo: Paz e terra, 1996. 37 edição.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo – SP: Contexto, 2001.

PENTEADO, Heloísa Dupas: **Televisão e escola: conflito ou cooperação**. 3. ed.- São Paulo: Cortez, 2000.

PACHECO, Elza Dias (org.) **Televisão, criança, imaginário e educação**- Campinas, SP: Papyrus, 1998.